

METROPOLE

SSA-BA



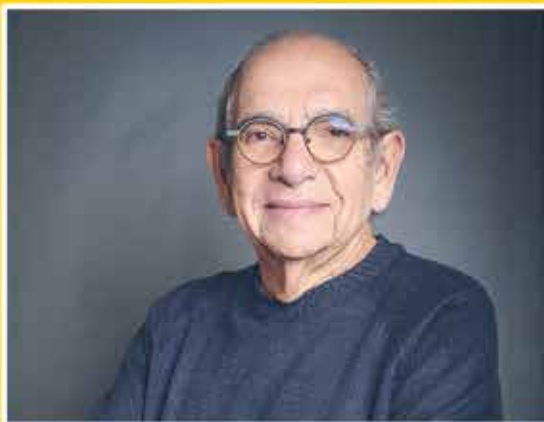
11 JUN 2026

SALVADOR DE MÚLTIPLAS CIDADES

Além de Cajazeiras ou 'Cajacity', que já foi tema de capa do Jornal Metropole, conheça seis outros bairros da cidade com vida própria construída por gente que é a verdadeira cara da capital baiana. Págs. 2 a 4



Conheça histórias de casais baianos que se uniram graças a traquinagens e pedidos para Santo Antônio. Págs. 6 e 7



Em mais uma crônica, MK conta como uma ligação telefônica errada terminou com furto de vatapá. Pág. 8



Glauber Rocha ganha destaque com sete filmes na Tela Brasil, streaming grátis do cinema nacional. Págs. 10 e 11



Minha cidade é um bairro

Além de Cajazeiras, que já foi tema de capa do Jornal Metropole, conheça seis localidades de capital com vida própria construída por gente que é a verdadeira cara de Salvador

Texto Duda Matos

redacao@radiometropole.com.br

Quem vive em Salvador sabe que o rosto da cidade muda conforme o bairro. Dependendo do lugar em que se mora, é possível passar dias, às vezes semanas, sem precisar ir ao centro. Em uma capital que cresceu de forma acelerada, há bairros que deixaram de ser apenas áreas residenciais e criaram vida própria, reunindo comércio, serviços, tradições culturais e um forte sentimento de pertencimento entre os moradores.

Coisas simples do dia a dia, como ir ao banco, ao médico, fazer as compras do mês, levar os filhos à escola perto de casa, curtir o lazer do fim de semana, tomar uma no boteco e até ter oportunidades de trabalho podem estar concentradas em um mesmo território. Essa autonomia foi sendo construída ao longo de décadas.

Enxergar a história desses territó-

rios é também olhar para uma Salvador que muitas vezes permanece fora das narrativas mais conhecidas. Uma cidade construída no movimento das feiras livres, nas conversas de fim de tarde, nos pequenos comércios, nas relações de vizinhança, na vida da pracinha. Uma Salvador que se revela menos pelos pontos turísticos e mais pelas pessoas que ajudam a mantê-la viva todos os dias. Para além de Cajazeiras, ou Cajacity, que já foi tema de capa do Jornal Metropole, conheça outros seis bairros-cidades da capital.

ITAPUÃ, ENTRE A POESIA E O COTIDIANO

Em Itapuã, a fama chega antes do bairro. Retratada em canções, poemas e crônicas, a paisagem singular transformou o bairro em uma das principais referências culturais da Bahia. Vinicius de Moraes e Toquinho eternizaram o cenário no convi-

te para “passar uma tarde”, enquanto Dorival Caymmi ajudou a popularizar personagens ligados ao mar, à pesca e ao cotidiano das praias baianas.

Na tarde comum de uma segunda-feira típica, as ruas estão cheias. Barracas de frutas ocupam as calçadas. Ônibus chegam carregando trabalhadores e estudantes. Pequenos comércios disputam a atenção de quem passa. Gente que entra e sai de farmácias, mercados, lotéricas, lojas populares e botecos. O mesmo bairro que inspirou poetas também funciona como uma engrenagem para milhares de pessoas.

Muito antes de se transformar em um dos bairros mais conhecidos da capital baiana, Itapuã era uma pequena vila de pescadores voltada às margens do Atlântico e distante da “metrópole”. Ao longo das décadas, tornou-se uma das regiões mais populosas e dinâmicas de Salvador, sem perder completamente os traços da comunidade que lhe deu origem.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Duda Matos, Ismael Encarnação, Juliana Lopes, Victor Quirino e Vitor Bahia**
Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Histórias com endereço

A mesma relação aparece nas histórias de quem escolheu permanecer em Itapuã. Seu Antônio, comerciante conhecido do bairro, conta que trabalha lá desde os anos 90. Já vendeu lanches, teve loja, trabalhou no comércio de rua e acompanhou diferentes fases do bairro. Quando fala sobre o tempo que passou ali, olha para os próprios cabelos bran-

cos como uma espécie de calendário.

“Meu cabelo já está todo branco, de tanto tempo que moro aqui. Agora só saio daqui se eu não tiver mais condições de trabalhar”, disse. O caso dele não é exceção. Em diferentes pontos de Itapuã, moradores contam que chegaram ainda jovens, atraídos por oportunidades de trabalho, pela proximidade com a

praia ou simplesmente por indicação de familiares. Com o passar dos anos, criaram raízes e transformaram o lugar em referência para suas vidas.

‘DAQUI NÃO SAIO’

A aposentada Ivani, de 62 anos, é uma dessas pessoas. Moradora da região há cerca de três décadas, ela chegou depois que o irmão decidiu comprar um terreno e construir uma casa para a família. Desde então, nunca mais saiu. A proximidade com a praia, a paisagem e as festas populares aparecem entre os motivos que ajudam a fortalecer sua relação com o bairro. “Eu gosto muito daqui. Tem uma vista bonita. Não tenho que me queixar do meu bairro não”, afirma.

Essa combinação entre memória e movimento ajuda a explicar a força da identidade de Itapuã. Um bairro que se transformou em símbolo da cidade sem deixar de ser, antes de tudo, o lugar onde milhares de pessoas vivem, trabalham e constroem suas histórias.



Seu Antônio chegou a Itapuã nos anos 1990 e lá fez de tudo; hoje, tem uma pequena loja de utilidades

Paripe, o coração do Subúrbio

Se Itapuã cresceu olhando para o Atlântico, do outro lado da cidade uma outra Salvador se desenvolveu acompanhando os trilhos da ferrovia e as águas da Baía de Todos os Santos. Com mais de 55 mil habitantes, Paripe costuma ser lembrado pelo movimento.

É um bairro que desperta cedo, sempre no mesmo cenário: ruas tomadas por vendedores, clientes, estudantes e trabalhadores. Os ônibus chegam de diferentes partes do Subúrbio Ferroviário. As calçadas se transformam em corredores movimentados por onde circulam milhares de pessoas ao longo do dia. A sensação é de estar em uma cidade própria.

Para boa parte dos moradores, quase tudo o que é necessário está ali. No Centro de Abastecimento, são encontrados os mais variados produtos: peixes, temperos, frutas, e de vez em quando, samba e uma boa seresta. “É o que tem de mais divertido aqui. A praça e a seresta que rola no Centro. Eu danço de tudo”, diz a comerciante Tatiana Passos Santos.

RELAÇÃO COM O MAR

Ao contrário da imagem frequentemente associada ao Subúrbio apenas pelos deslocamentos diários ou pelos trilhos da antiga ferrovia, Paripe também mantém uma relação

profunda com o mar.

Nas praias de Tubarão e São Tomé de Paripe, visitantes e moradores ocupam a orla, encontram amigos e a família e desfrutam de um visual único e marcante. “Aqui é muito bom e sossegado, ainda acho aquela cerveja gelada”, afirmou Ariele Viana, enquanto curtia o fim de tarde em Tubarão.

Quem vive em Paripe fala do bairro com orgulho. A região acompanhou as transformações de Salvador e se consolidou como um dos principais polos do Subúrbio, mas preservou algo que nem sempre aparece nos livros de história: a capacidade de fazer seus moradores se sentirem pertencentes.



Ribeira, um bairro feito de memórias

Enquanto há bairros que ajudam a explicar como Salvador cresceu, outros ajudam a entender como a cidade se lembra de si mesma. A Ribeira pertence a esse segundo grupo. Localizado na Cidade Baixa, com vista para a Baía de Todos os Santos, o local guarda algumas das memórias urbanas mais antigas da capital.

O clima mais ameno, a vista para a Baía de Todos-os-Santos e a presença de grandes residências atraíram famílias que fizeram da região um dos principais destinos de lazer de Salvador. Hoje, casarões antigos convivem com bares, res-

taurantes e pequenos comércios.

Caminhar pela Ribeira é atravessar camadas da história soteropolitana, mas também perceber que o bairro continua vivo, ocupado e conectado à rotina de seus moradores. Mesmo durante a semana, a orla continua cheia.

TRADIÇÕES MANTIDAS

Mesas ocupam calçadas, moradores se encontram para conversar e restaurantes recebem clientes que mantêm viva uma tradição centenária:

a Segunda-Feira Gorda da Ribeira.

A celebração surgiu há séculos, ligada aos festejos do Bonfim, e atravessou gerações até se tornar uma das manifestações mais características do bairro. Hoje, quem participa encontra o tradicional cozido servido nos restaurantes da região.

Entre uma cerveja e outra, moradores compartilham histórias, brincadeiras e lembranças. “Eu não moro aqui, mas tenho minha barraca de praia. Vim aqui curtir, ter um lazer, a Ribeira é linda”, conta a comerciante Maria Almira Santos.



reprodução

Salvador que quase não aparece

A sensação de viver em uma pequena cidade dentro de Salvador não está restrita aos bairros mais conhecidos. Ela também aparece em lugares que raramente ganham espaço nas campanhas publicitárias da ci-

dade, nos roteiros turísticos ou nas imagens que costumam representar a capital baiana.

São Marcos, Sussuarana e Pero Vaz fazem parte dessa Salvador cotidiana que movimenta a cidade to-

dos os dias, mas que muitas vezes permanece invisível para quem a observa de fora. São bairros onde milhares de pessoas trabalham, estudam, fazem compras, constroem relações de vizinhança e passam a maior parte da vida sem precisar atravessar a cidade.

Em São Marcos, o movimento constante do comércio transformou o bairro em uma referência para moradores de diversas localidades do entorno. Já em Sussuarana, a expansão urbana foi acompanhada pelo surgimento de mercados, escolas, clínicas e pequenos negócios que ajudaram a consolidar uma dinâmica própria. No Pero Vaz, uma das regiões mais tradicionais da cidade, a força das relações comunitárias continua presente nas ruas, nos comércios de bairro e nas histórias compartilhadas entre gerações.



reprodução

ARRAIÁ DA PREFS

DO NOSSO JEITO
E DO NOSSO CORAÇÃO

UM FIM DE SEMANA
APAIXONANTE

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:

DIA 12 DE JUNHO - SEXTA

PALCO CORETO

17h às 18h - Banda da Marinha
A partir das 18h - Brega a Dois -
DJs Ian Fraguas e Spadina Banks
19h às 20h - Revotrio
20h às 22h - Flor de Imbuia
22h às 0h - Brenda Helen

ARENA ARROMBA CHÃO

18h às 19h - Aula de Forró -
Grupo Elite do Forró
21h às 22h - Aula de Forró -
Grupo Elite do Forró

DIA 13 DE JUNHO - SÁBADO

PALCO CORETO

A partir das 17h - DJ Dusergipe
18h às 19h - Legião Forrozeira
19h às 20h30 - Jogo do Brasil x Marrocos
20h30 às 22h - Igor Serravale
22h às 0h - Cicinho de Assis

ARENA ARROMBA CHÃO

17h às 18h - Aula de Forró - Grupo
Cabruera
21h às 22h - Aula de Forró - Grupo
Cabruera

RUA CHILE

18h às 19h - Cortejo Junino

DIA 14 DE JUNHO - DOMINGO

RUA CHILE

16h às 17h - Rural Elétrica
18h às 19h - Cortejo Junino

PALCO CORETO

A partir das 18h - DJ Leo Melo
22h às 23h - Felipe Peixinho

ARENA ARROMBA CHÃO

19h às 22h - Noite do Samba
Junino

PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE
WWW.SALVADORDABAHIA.COM

04 A 23 DE JUNHO
CENTRO HISTÓRICO

TRANSMISSÃO DO JOGO DO BRASIL.

BEBA COM MODERAÇÃO.



SALVADOR
PREFEITURA



BEATS

BRAHMA



#PraTodosVerem: peça do Arraiá da Prefs com fundo verde e amarelo inspirado em bandeirolas juninas. Em destaque, a marca do evento e um casal negro dançando forró. À esquerda, a programação dos dias 12, 13 e 14 de junho reúne shows, DJs, aulas de forró, Cortejo Junino e samba junino no Centro Histórico de Salvador. Na parte inferior, a informação de que o evento acontece de 04 a 23 de junho, acompanhada do selo da Prefeitura de Salvador e das marcas dos patrocinadores. A peça utiliza cores vibrantes e elementos típicos do São João para celebrar a cultura junina.

Quando a fé dá match

Às vésperas do dia 13 de junho, conheça histórias de baianos que pediram um amor a Santo Antônio e viram a vida mudar

Texto **Ismael Encarnação**
redacao@radiometropole.com.br

Antes das fogueiras de São João tomarem conta das ruas, antes do milho virar canjica e das quadrilhas dançarem forró, para muita gente

junho já tem dono: Santo Antônio. O santo casamenteiro atravessa séculos colecionando pedidos, promessas, fitinhas amarradas, velas acesas e até alguns “castigos” criativos.

Na Bahia, onde fé e tradição costumam caminhar de mãos dadas,

histórias de amores atribuídos à sua intercessão continuam surgindo e quase todas com um tempero em comum: a esperança de que o coração encontre seu par.

A fama nasceu de antigas histórias que contam a ajuda dada por homem a jovens sem condições de se casar. O tempo passou, mas a reputação seguiu firme e forte. E, convenhamos, poucos santos carregam um currículo tão específico. Enquanto uns são procurados para causas impossíveis, resolver a vida amorosa dos fiéis é o carro-chefe dele.

QUEM NÃO QUER UM AMOR?

“Quem nunca pediu um amor a Santo Antônio?”. A pergunta feita pelo florista e artesão Rodrigo Guedes, de 37 anos, resume bem o clima que toma conta da sua casa todos os anos, no bairro de Santo Antônio Além do Carmo. Há duas décadas ele mantém uma tradição herdada das avós: abrir as portas de casa para as rezas dedicadas ao santo.

Entre altares monumentais, cantigas e devoção, Rodrigo já ouviu de tudo. Gente que amarrou fitinha no pé da imagem, colocou bilhete escondido, acendeu vela, fez promessa e até ameaçou deixar o santo “de castigo” de frente para a parede. E o mais curioso, segundo ele, é que muitos voltam depois para agradecer.



Elielza Meireles não só ganhou marido graças aos casamenteiro; conseguiu também uma filha



Pedido feito, família formada

Entre essas pessoas está a enfermeira Elielza Meireles, de 44 anos, frequentadora das celebrações promovidas por Rodrigo há 15 anos. Durante muito tempo, ela repetiu o mesmo pedido: encontrar alguém para construir uma vida a dois. O companheiro apareceu. Hoje, ela vive há nove anos com Erick Lima. Mas havia um sonho que insistia em não chegar. Mesmo após exames e acompanhamentos médicos, a sonhada gravidez não acontecia.

Em 2021, Elielza resolveu bater outro papo com o casamenteiro mais famoso do calendário católico. Pediu que no ano seguinte realizasse o desejo de ser mãe. Em abril de 2022 veio a notícia da gravidez. Meses depois, retornou às rezas para agradecer. Hoje, a filha tem 3 anos. “Quem tem fé pede e agradece”, resume. No fim das contas, Santo Antônio não teria ajudado apenas no capítulo do romance, mas também na continuação da sua história.

SANTINHO VIAJANTE

Se existe uma corrente do amor, a dona de casa Lanuza Oliveira, de 51 anos, pode falar melhor do que ninguém. Há quase três décadas, uma colega de trabalho lhe entregou uma minúscula imagem metálica de Santo Antônio que carregava esquecida na

bolsa. Lanuza, que namorava Adriano, decidiu adotar a companhia do santo. Guardou a imagem na bolsa e brincou consigo mesma: “Agora esse casamento sai”.

Dito e certo. Casou. E então fez o que acredita ser parte da tradição. Passou a imagem adiante para outra pessoa que também buscava viver uma história de amor. O detalhe é que ela não lembra mais quem recebeu a pequena peça. Lembra apenas que a recomendação foi clara: quando a graça chegasse, o santo deveria seguir viagem. “Santo Antônio não é para ficar parado”, brinca. Quase 29 anos depois, a imagem continua percorrendo caminhos que ela desconhece – e, conforme a crença, aproximando outros casais no percurso.



Raquel recorreu ao extremo: deixou o santo hibernar no freezer até Edmundo aparecer

Amor à primeira aposta

A história de Délia e Nivaldo Pinheiro parece ter sido escrita pelo próprio departamento de marketing de Santo Antônio. Os dois se conheceram justamente em uma festa dedicada ao santo, na paróquia de São Caetano. Antes de qualquer romance, porém, veio uma aposta. Nivaldo disse aos amigos que conseguiria um beijo de Délia. E conseguiu.

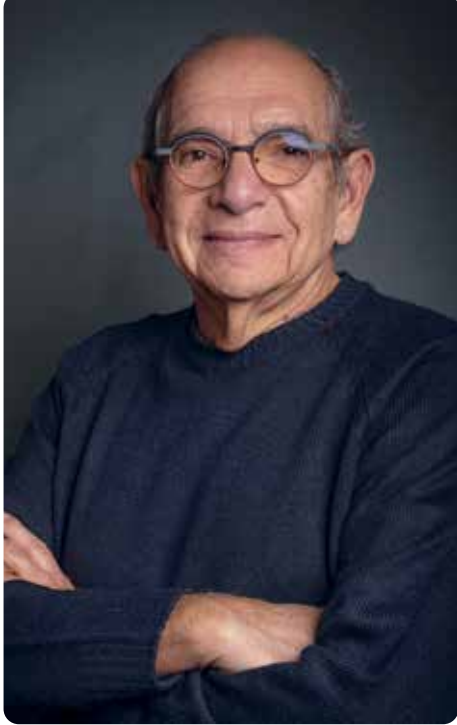
O namoro avançou, o relacionamento floresceu e os dois acabaram se casando no dia 13 de junho, dia do santo. Mais de 35 anos depois, seguem juntos. Délia tomou como obrigação realizar a trezena em casa todos os anos para agradecer a união. E, como boa devota, recorre ao santo não apenas para assuntos do coração. Quando perde alguma coisa, é a ele que pede ajuda primeiro. Afinal, ele também é conhecido por encontrar coisas perdidas.

'SÃO CONGELADO'

Nem toda história de amor começa com flores. Algumas começam, acredite ou não, no congelador. Foi o caso da advogada Raquel Rebouças, de 28 anos. Depois de ouvir a sugestão da irmã, resolveu aderir a uma das simpatias mais famosas envolvendo Santo Antônio: colocou a imagem no freezer e fez um pedido bem direto por alguém especial.

Por meio de amigos em comum, o arquiteto Edmundo chegou e, há quase três anos, os dois escrevem sua história. Agora, apaixonados, Raquel e Edmundo contam a história do Santo Antônio na geladeira aos risos. Não só contam como também recomendam. Talvez seja essa combinação entre fé e a leveza da brincadeira que faz Santo Antônio continuar tão popular. É um santo que faz parte das orações, mas também das conversas de família, das piadas e das histórias que seguem sendo contadas por quem acredita que, no amor, toda ajuda é bem-vinda.

acervo pessoal



O Vatapá

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Os mais jovens dificilmente acreditam, mas houve um tempo em Salvador em que conseguir falar ao telefone era quase um milagre. Não era questão de sinal ruim, bateria descarregada ou operadora ineficiente. Era muito pior: o telefone simplesmente não funcionava. Ponto.

Até o início dos anos 1960, serviços essenciais como energia elétrica, bondes e telefonia eram operados por companhias estrangeiras — principalmente canadenses e americanas — que aparentemente tinham combinado entre si de não funcionar direito.

Enquanto isso, Salvador crescia em ritmo acelerado, com levas de migrantes vindos do interior atraídos pela Petrobras, que oferecia empregos estáveis e salários que pareciam fortuna para os padrões da época.

A infraestrutura não acompanhava. O telefone muito menos.

Quando a telefonia finalmente melhorou, foi uma revolução silenciosa. As linhas multiplicaram-se, os aparelhos passaram a funcionar com regularidade e o simples ato de discar deixou de ser uma aventura espiritual.

Na casa dos meus pais chegamos ao luxo de possuir duas linhas, uma no andar superior, de uso geral da família, e outra no andar de baixo, território exclusivo dos filhos.

Meus irmãos Carlos e Eduardo estudavam engenharia. Eu, administração. A casa vivia cheia de colegas, livros, apostilas, cálculos de dar medo e uma disposição apenas moderada para enfrentá-los.

Numa tarde de sábado, cinco rapazes estavam reunidos em torno de livros e ca-

dermos quando o telefone tocou.

— Beatriz está?

Nenhum de nós conhecia qualquer Beatriz. Informamos o engano e voltamos aos estudos.

Poucos minutos depois, novo toque.

— Beatriz está?

Mais uma vez explicamos, com a paciência já levemente arranhada, que era número errado.

Na terceira ligação, já beirando a irritação filosófica, ouvimos:

— É a casa de Beatriz?

E foi aí que algo em mim, talvez a fome, talvez o tédio, talvez algum ancestral oportunista acordando lá no fundo do DNA, decidiu que era hora de encerrar aquela novela.

— É sim.

Do outro lado chegou então uma informação que mudaria completamente o rumo daquela tarde acadêmica.

— Avise a ela que o vatapá está pronto e pode mandar buscar.

Confesso, sem nenhuma cerimônia, que a educação recebeu naquele momento uma derrota humilhante da gastronomia.

— Claro — respondi, já em modo operacional. — Pode me dar o endereço?

Anotei com a seriedade de quem assina um contrato: Rua General Labatut, 47, nos Barris. Expliquei que mandaria um portador em breve. Descrevi fisicamente um dos meus colegas, o mais apresentável disponível, e pedi gentileza de deixar tudo pronto na porta para agilizar a retirada.

Funcionou com uma perfeição perturbadora.

Pouco depois, lá vinha o emissário carregando uma bela vasilha de cerâmica, re-

pleta de um vatapá que exalava um perfume capaz de derrubar qualquer resistência moral remanescente. Abandonamos os estudos sem o menor constrangimento. Afinal, integrais, derivadas e balanços patrimoniais podem esperar. Um vatapá legítimo de Salvador, não.

Comemos magnificamente.

Horas depois, já saciados e razoavelmente satisfeitos com nós mesmos, o telefone voltou a tocar.

— É a casa de Beatriz?

Dessa vez respondi com uma firmeza quase indignada:

— Não, senhora. A senhora está ligando errado.

E desliguei, com a cara de pau que só a juventude bem alimentada consegue sustentar.

Mas já de madrugada a consciência, essa intrometida, resolveu participar da conversa. Organizamos então uma operação quase clandestina: entramos no carro, atravessamos a noite em direção aos Barris e devolvemos a famosa vasilha na porta da residência.

Dentro dela, deixamos apenas um bilhete. Simples, educado, sincero, como toda boa confissão deveria ser:

“Obrigado. O vatapá estava excelente.”

Tocamos a campainha e desaparecemos na escuridão.

Ninguém nos viu. Ou pelo menos é o que acreditamos até hoje, e preferimos manter essa versão.

Passadas tantas décadas, continuo sem saber quem era Beatriz. Mas nunca esqueci o vatapá. Nem a lição que ele ensinou: às vezes, o universo disca o número errado de propósito.

 SALVADOR

SEU FUTURO FOI CONVOCADO

1ª MENSALIDADE

POR **R\$ 89,90**



SEJA DO TIME
UNIFTC

**BOLSA,
DE ATÉ**

80%*

*Exceto Medicina. Consulte regulamento
no site: uniftc.edu.br

UNIFTC 
você em movimento

O *Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro* faz parte da lista de filmes de Glauber na Tela Brasil



Nova vitrine para Glauber Rocha

Plataforma gratuita de streaming lançada pelo Ministério da Cultura com clássicos do audiovisual brasileiro, Tela Brasil traz uma seleção com o melhor do maior cineasta baiano

Texto **Victor Quirino**
jairo.costa@radiometropole.com.br

Em um catálogo que atravessa mais de um século do audiovisual brasileiro, um nome chama atenção logo nas primeiras navegações pela Tela Brasil: Glauber Rocha. O cineasta baiano, um dos principais expoentes do Cinema Novo, ocupa lugar de destaque na plataforma gratuita de streaming lançada pelo Ministério da Cultura no dia 30 de maio, oferecendo ao público uma oportunidade de revisitar obras fundamentais da história do cinema nacional.

Nos tempos de streamings dominados por produções estrangeiras, a plataforma permite mergulhar pela filmografia de Glauber, que morreu de forma precoce em 1981, aos 42 anos. Além de permanecer no pódio dos mais assistidos da plataforma desde o lançamento com “Deus e o Diabo na Terra do Sol”, o diretor possui uma forte presença no catálogo com outros seis títulos icônicos: “Terra em Transe”, “Barravento”, “O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerrei-

ro”, “O Leão de Sete Cabeças”, “A Idade da Terra” e “Câncer”.

RICO ACERVO

Com mais de 550 títulos disponíveis gratuitamente, a Tela Brasil nasce com a proposta de democratizar o acesso à produção audiovisual do país. Entre curtas, médias e longas-metragens produzidos entre 1910 e 2025, o serviço reúne desde clássicos consagrados até produções que circularam por festivais nacionais e internacionais.

No meio desse vasto acervo, a Bahia encontra um espaço privilegiado. E isso passa, inevitavelmente, pela presença de Glauber Rocha. Nascido em Vitória da Conquista, o diretor transformou o sertão, a desigualdade social e as contradições políticas do país em matéria-prima para uma das filmografias mais influentes da América Latina. Líder do movimento Cinema Novo, Glauber ajudou a redefinir os rumos do cinema brasileiro ao defender uma estética comprometida com a realidade nacional.



Paulo Autran em cena de *Terra em Transe*, uma das sete obras do baiano disponíveis gratuitamente



Cartaz de um dos filmes mais aclamados do Cinema Novo, protagonizado pelo também baiano Othon Bastos

Do Oscar aos festivais: o que assistir na plataforma

A Tela Brasil também se apresenta como uma espécie de mapa da trajetória internacional do cinema brasileiro. Entre os títulos disponíveis está “Orfeu Negro” (1959), dirigido pelo francês Marcel Camus e baseado na peça de Vinicius de Moraes. Filmado no Rio de Janeiro com elenco majoritariamente brasileiro, o longa conquistou o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1960. Apesar da França ter recebido o prêmio, o filme ajudou a projetar mundialmente a imagem do país através do cinema.

Outra produção de destaque é “O Que É Isso, Companheiro?” (1997), dirigido por Bruno Barreto e estrelado pelo mesmo casal de atores que levou Ainda Estou Aqui (2024) ao Oscar: Selton Mello e Fernanda Torres. Inspirado no livro homônimo de Fernando Gabeira, o filme revisita o episódio de sequestro do então embaixador norte-americano Charles Elbrick em 1969, durante a ditadura militar, e foi indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1998.

O catálogo também reúne Carandiru (2003), de Hector Babenco, adaptação da obra do médico Drauzio Varella. Embora não tenha recebido indicação ao Oscar, o longa foi premiado em festivais internacionais e se consolidou como um dos maiores sucessos de público do cinema brasileiro contemporâneo ao retratar o cotidiano do antigo presídio de São Paulo antes do massacre de 1992.



Orfeu Negro, do francês Marcel Camus, integra a seleção de clássicos



Selton Mello e Fernanda Torres em O que é Isso, Companheiro

divulgação

divulgação

CULTURA



METROPOLE

Bahia entre os líderes de audiência

O interesse dos baianos pela plataforma apareceu logo nos primeiros dias de funcionamento. Segundo dados divulgados pela colunista Mônica Bergamo, da Folha de S.Paulo, a Bahia registrou cerca de 18,2 mil usuários, ocupando a quinta posição nacional em número de acessos. Apenas São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul apresentaram índices superiores.

Em todo o país, a Tela Brasil acumulou 2,3 milhões de visualizações e ultrapassou a marca de 290 mil acessos nos dois primeiros dias após o lançamento. Durante os momentos de maior movimento, mais de 53 mil pessoas assistiram simultaneamente às produções disponíveis no catálogo, demonstrando a receptividade do público à proposta de um streaming voltado exclusivamente para obras nacionais

Assistir aos filmes disponíveis na Tela

Brasil é gratuito, mas exige um cadastro prévio. Para acessar o catálogo, o usuário deve entrar no site oficial da plataforma (telabrasil.cultura.gov.br) e fazer login utilizando uma conta Gov.br. Após a autenticação, os títulos podem ser reproduzidos sem qualquer cobrança.

Neste primeiro momento, a Tela Brasil funciona exclusivamente em formato web, ou seja, o acesso é feito por navegadores de internet em computadores, notebooks, tablets e celulares. Ainda não há aplicativos disponíveis para sistemas Android ou iOS, nem versões para Smart TV.

Segundo o Ministério da Cultura, a expectativa é que a plataforma passe por atualizações e amplie suas formas de acesso nos próximos meses. Mas os usuários podem pesquisar obras por gênero, período, título e diretor.

Outros filmes de destaque

- 1 - Carnaval Atlântida (1952)
- 2 - São Paulo Sociedade Anônima (1965)
- 3 - A Noite do Espantalho (1974)
- 4 - A Hora da Estrela (1985)
- 5 - Quase Dois Irmãos (2004)
- 6 - Cinema, Aspirinas e Urubus (2005)
- 7 - As Duas Irenes (2017)
- 8 - O Órfão (2018)

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**

victor.quirino@radiometropole.com.br

Os criminosos mais perigosos são aqueles que não chamam atenção à primeira vista. Recém-chegado ao Prime Video após passagem pelos cinemas, *Velhos Bandidos* aposta no carisma de um elenco diverso que reúne nomes como Fernanda Montenegro, Ary Fontoura, Bruna Marquezine, Vladimir Brichta e Lázaro Ramos. Ao colocar aposentados e jovens ladrões trabalhando juntos, o filme encontra espaço para brincar com diferenças geracionais e transformar figuras improváveis nos protagonistas da ação.

Para continuar no cinema nacional, *Rio de Sangue* estreia no Disney+ utilizando elementos clássicos do suspense policial para mergulhar no universo do garimpo ilegal e nos conflitos que atravessam a região amazônica. Protagonizado por Giovanna Antonelli (*Beleza Fatal*), o filme combina ação e drama, enquanto acompanha uma mãe que precisa enfrentar criminosos e traumas do passado

para resgatar a filha desaparecida.

Dos conflitos da Amazônia para os bastidores da Broadway, *Blue Moon* troca a ação pela melancolia na HBO Max. Indicado ao Oscar 2026 nas categorias de melhor roteiro original e melhor ator, o filme acompanha uma noite decisiva na vida do compositor frustrado interpretado por Ethan Hawke (*Antes do Amanhecer*). Ambientado quase inteiramente em um bar, o longa mergulha nos dilemas de um artista confrontado pelo próprio passado.

E por falar em artistas, o retorno do Rei do Pop às telas reacendeu discussões sobre os episódios mais controversos de sua trajetória. Na Netflix, *Michael Jackson: O Veredito* surfa na onda de interesse despertado pela cinebiografia *Michael*, lançada recentemente nos cinemas, para revisitar o julgamento criminal enfrentado pelo cantor em 2005. O documentário reúne depoimentos para reconstituir o capítulo mais sombrio do astro, explorando acusações que continuam a dividir opiniões mesmo duas décadas depois.

Baú de Relíquias

11 Homens e um Segredo Lançado em 2001 como uma reinterpretação livre da obra homônima de 1960 estrelada por Frank Sinatra, Sammy Davis Jr, e Dean Martin, o filme disponível na HBO Max acompanha uma equipe prestes a executar um assalto considerado impossível. Sob direção de Steven Soderbergh (*Contágio*, *Sexo mentiras e Videotape*) cada etapa do plano se transforma em uma demonstração de inteligência e charme. A trama ganha ainda mais força graças a um elenco de peso liderado por grandes nomes como George Clooney (*Gravidade*), Brad Pitt (*Clube da Luta*), Julia Roberts (*Uma Linda Mulher*) e Matt Damon (*Perdido em Marte*).

Laranjada

Five Nights At Freddy's 2 A sequência do fenômeno inspirado na série de videogames segue apostando em referências constantes aos fãs, enquanto deixa de lado elementos básicos para um desenvolvimento narrativo. Na Prime Video, o longa insiste em um tom disfuncional, preso entre o desejo de aterrorizar e a necessidade de permanecer acessível ao público mais jovem. É difícil de engolir. Sobreviver a cinco noites nesse universo parece mais fácil do que assistir a duas horas desse pesadelo.



divulgação

★★★★★
Rio de Sangue
Disney+ | Filme
Suspense e Drama

★★★★★
Blue Moon
HBO Max | Filme
Drama

★★★★★
Michael Jackson: O Veredito
Netflix | Minissérie
3 episódios | Documentário

★★★★★
Velhos Bandidos
Prime Vide | Filme
Comédia e Ação



Oncologia Mater Dei

Para todas as chances
que a vida merece

Responsável técnico: Dr. Ezio Novais - CRM 8429

Na Oncologia Mater Dei, temos um cuidado integrado que abrange diagnóstico e tratamento. É um caminhar junto. Equipe, exames, tecnologias, tratamentos especializados e atualizados com o que há de mais moderno na Medicina. **Para que cada paciente seja avaliado e tratado como ele é: único.**

Download on the
App Store

GET IT ON
Google Play

meu

✚ MaterDei

Baixe agora
o app Meu Mater Dei
ou acesse:
meu.materdei.com.br



✚ MaterDei
Rede de Saúde

com
você,
por toda
a vida.

Renasce uma estrela

Após a má-fase no Real Madrid, Endrick, de apenas 19 anos, tornou-se grande esperança para o torcedor brasileiro na Copa 2026

Texto **Vitor Bahia**

redacao@radiometropole.com.br

A esperança do hexa para o Brasil passa muito pela confiança que os brasileiros têm no potencial de Endrick. O menino de 19 anos desperta mais o clamor do torcedor que outros craques consolidados da Seleção Brasileira. O sucesso do atleta, que passou por uma má-fase após trocar o Palmeiras pelo Real Madrid, reacendeu a expectativa para a Copa do Mundo 2026. Mas como um jogador que nem estava sendo convocado ganhou os holofotes?

Desde as categorias de base do Palmeiras, Endrick já era visto como uma futura estrela do futebol brasileiro. Aos 17 anos, foi campeão brasileiro pelo Verdão com desempenhos decisivos no torneio. Após se transferir para o Real Madrid, o jogador ficou no time reserva, por disputar posição com o francês Mbappé, um dos melhores do mundo. Apesar disso, o garoto foi destaque no time e marcou gol em momentos importantes da sua primeira temporada em solo espanhol.

Com a camisa da Seleção Brasileira, não podia ser diferente. Nas poucas oportunidades que teve, o jovem camisa nove entrou e decidiu jogos contra as seleções da Inglaterra e da Espanha, roubando a atenção do mundo inteiro. Desde então, surgiu um apelo popular pela titularidade do atleta com a amarelinha, mas acabou não sendo atendido. Ele se lesionou e perdeu espaço no Real Madrid e no Brasil.

No início de 2026, Endrick foi emprestado para o Lyon. No novo clube, partiu com tudo em busca do renascimento e do retorno à Seleção. E com 16 participações em gol, nos 21 jogos pelo time francês, reconquistou espaço na equipe de Carlo Ancelotti. Bastaram poucas oportunidades, em amistosos contra Croácia e Egito, para ele mudar o rumo das partidas e garantir a vitória brasileira com gol e assistência. Apesar do pouco tempo em campo, quando precisa ele corresponde. Foi assim por todas as equipes que passou. Vamos ver se será assim também quando a bola rolar à vera.



rafael ribeiro/cbf

CIDADE



METROPOLE

O pau vai cantar

Além da Copa do Mundo, os Estados Unidos sediarão o evento de luta mais esperado do ano: o UFC Freedom 50. O evento, que será realizado na Casa Branca, terá duas disputas de cinturão no evento principal - a luta entre Ilia Topuria e Justin Gaethje pelo título dos pesos leves e o confronto entre o brasileiro Alex Poatan e Cyril Gane pelo título interino dos pesos pesados. Caso vença no octógono, Poatan será o primeiro campeão em três categorias diferentes.

Marca na história

O tenista Guto, de 17 anos, se tornou o primeiro brasileiro a ser campeão de simples entre os juvenis no Roland Garros e marcou história em Paris. Apenas outros três brasileiros foram campeões de um grand slam na categoria juvenil em simples, mas por outros torneios: Tiago Fernandes, Thiago Wild e João Fonseca. Guto foi o quarto a brazuca a realizar o feito, mas o primeiro no piso de saibro.

ESCULACHO

Aqui a gente comenta com (mais) humor os acontecimentos da semana

Texto **Juliana Lopes**

redacao@radiometropole.com.br

Pérolas da semana



“Tenho medo de morrer matada”



divulgação

Nicole Bahls, modelo, humorista e fazendeira, em conversa com a deputada federal Erika Hilton (Psol-SP), na segunda-feira (8), ao descartar uma possível carreira política.

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#GANHOU A DISCUSSÃO

Richarlison, camisa 9 do Brasil no Catar em 2022, tinha todos os motivos para sair por baixo, coitado, depois de não ter sido convocado para a Copa. Mas tudo indica que a autoestima dele está em dia, porque ele venceu uma discussão na internet da melhor maneira possível. Uma seguidora (ou hater) criticou a escolha do nome do filho do jogador, Richarlison Jr., ao que o atacante respondeu que o garoto nunca vai precisar trabalhar. Não sei que diabo tem a ver uma coisa com a outra, mas desconheço um jeito mais incontestável de ganhar uma discussão.

#VALE TUDO PELO IPHONE

Imagine o nível do vício da pessoa que pula nas Cataratas do Iguaçu, o maior conjunto de quedas d'água do mundo, um volume de água absurdo que pode chegar a 600 mil litros por segundo, só pra tentar pegar um aparelho que caiu? O cara foi expulso do parque, pode ficar proibido de voltar e ainda corre o risco de pagar uma multa. Tudo isso pra ainda ter que colocar o aparelho dentro do arroz.

Que p... é essa?

Esse não é o caso da semana. É o caso do ano. Dos mesmos criadores da grávida de Taubaté, temos aqui o curioso caso da criança falsa de Joinville. Amanda Maria Souza de Oliveira, de 37 anos, foi presa depois de fingir ser uma adolescente de 12. Ela foi acolhida e viveu durante 14 meses com todas as regalias de uma filha adotiva até a família suspeitar da fraude. Preciso de um ano, dois meses e a denúncia de uma parente próxima para que esse pai e essa mãe percebessem que a menina que eles colocaram dentro de casa não era uma menina. Eles chegaram a fazer festa de ani-

versário e custearam até tratamento para emagrecimento com Mounjaro. Amanda tinha todo um pacote para sustentar o personagem: tomava mamadeira, usava chupeta e um 'cheirinho' pra dormir – comportamentos que não são nem compatíveis com uma adolescente. Quando os pais falavam em oficializar a adoção, ela dava um jeito de desconversar e não mostrava os documentos. É difícil não culpar as vítimas. Depois a gente ainda ficou sabendo que ela aplicou o mesmo golpe em outros estados. Para quem assistiu A Órfã, aquele filme de terror de 2009, nada disso é novo.

reprodução



PRA CADA VIDA QUE MUDA, NASCE UMA NOVA BAHIA

O Governo da Bahia tá ajudando a melhorar a vida na nossa capital. São Escolas de Tempo Integral fazendo nossos estudantes superarem desafios, novos hospitais ampliando o atendimento a quem mais precisa, obras de mobilidade adiantando o lado das pessoas e novas moradias para as famílias. Ainda tem mais a fazer, por isso, o trabalho continua. É o Governo do lado da gente.



ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL



NOVOS HOSPITAIS ESTADUAIS



VLT NO SUBÚRBIO



DUPLICAÇÃO DA ESTRADA DO DERBA



ENCOSTAS RECUPERADAS



NOVAS MORADIAS DO MINHA CASA, MINHA VIDA



METRÔ ATÉ O CAMPO GRANDE



NOVO TCA



GIOVANNA CARDOSO
MORADORA DE CAJAZEIRAS

GOVERNO DA BAHIA

DO LADO DA GENTE